

VARIAÇÃO ENTRE PREDICADORES COMPLEXOS DE PERCEPÇÃO VISUAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGUÊS E FRANCÊS

Pâmela Fagundes Travassos

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Capes

Marcia dos Santos Machado Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq e Faperj

RESUMO: Com uma abordagem construcionista diassistemática, analisamos como se dá a alternância de predicadores complexos usados na conceptualização de percepção visual no português do Brasil (como em *dar uma olhada*) e no francês (como em *jeter un coup d'œil*). A base teórica consiste na abordagem da Gramática de Construções, na Linguística Funcional-Cognitiva e na Sociolinguística Variacionista. A metodologia envolve análise quantitativa e qualitativa de *corpora*: distribuição de frequências e medida de associação por análise colostrucional. Ao observarmos a configuração formal-funcional das construções, verificamos o estatuto de associação entre tais predicadores como unidades funcionalmente similares, verificada na potencialidade de conceptualizarem percepção visual. A diferença entre os predicadores está relacionada à configuração formal mais acionada em cada comunidade e a atributos de contextualidade.

INTRODUÇÃO

Quais as possibilidades de configurações formais e funcionais de estruturas perifrásticas com verbo-suporte estão disponíveis na variedade brasileira do português e no francês para a conceptualização de percepção visual? Partindo dessa questão, realizamos a pesquisa que subsidia este capítulo com o intuito de observar predicadores complexos que autorizam a conceptualização de percepção visual no português em comparação ao francês. Com uma análise construcionista de orientação diassistemática, observamos a variação entre construções com verbo-suporte nas línguas românicas em foco. A seguir, há alguns exemplos de usos das construções:

(1) “vc precisa **dar umas olhadinhas** nos tweets dela na época da novela... eram bem diferentes... kkkk Mas isso nunca importou pq ela não é autora de nada.” [https://twitter.com/, Português do Brasil, Acesso em: 27 set. 2020]

(2) “amg, eu tô sempre **dando uma espiada** em After, sempre voltando às origens” [https://twitter.com/, Português do Brasil, Acesso em: 27 set. 2020]

(3) “Gente eu tô louca ou o mariano ta **dando umas “oiadas”** na tays?” [https://twitter.com/, Português do Brasil, Acesso em: 27 set. 2020]

(4) « *Salut Meresha! J'apprécie ton follow. Je t'invite à **jeter un coup d'œil** à mon SoundCloud ou ma chaîne YouTube.* » [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021]

“Oi Meresha! Eu agradeço o seu seguimento. Convido você a **dar uma olhada** no meu SoundCloud ou no meu canal no YouTube.” [https://twitter.com/, Acesso em: 07 fev. 2021, tradução nossa]

(5) « *Tu peux au moins **jeter un œil** pour savoir ce qu'ils ont à te dire.* » [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 17 set. 2021]

“Você pode pelo menos **dar uma olhada** para descobrir o que eles têm a dizer para você.” [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 17 set. 2021, tradução nossa]

(6) « *J'ai pas trop envie d'aller leur **filer une vue**² sur leur pub et de voir une scène pareil toute façon mais jtrouve ça dingue aussi* » [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021]

¹ “Oiada” consiste em uma variação de “olhada”.

² Cabe ressaltar que, à exceção de *jeter un œil* e *jeter un coup d'œil*, as demais formas não são dicionarizadas, tampouco reconhecidas/abonadas por falantes nativos, principalmente, as formas com *porter*, *filer* e *donner*. Isso pode ser um indicio de que meios de comunicação, como o Twitter se tornam um veículo de inovações, expandindo um esquema mais abstrato.

“Eu realmente não quero **dar uma olhada** em seu anúncio e ver uma cena como essa de qualquer maneira, mas também acho isso louco” [<https://twitter.com/>, Acesso em: 07 fev. 2021, tradução nossa]

Como podemos observar, tanto a variedade brasileira do português quanto o francês possuem estrutura semelhante para marcar percepção visual. Sendo assim, o nosso objetivo é explorar o estatuto de associação entre esses predicadores complexos como unidades funcionalmente similares. Pretendemos observar o grau de ligação entre os diferentes elementos que fazem parte da construção (que envolve verbo, determinante e sintagma nominal). Além disso, objetivamos averiguar os valores que emergem e, então, apresentar uma comparação dos diferentes recursos de que as línguas dispõem a serviço de exprimir uma perspectiva acerca de um estado de coisas.

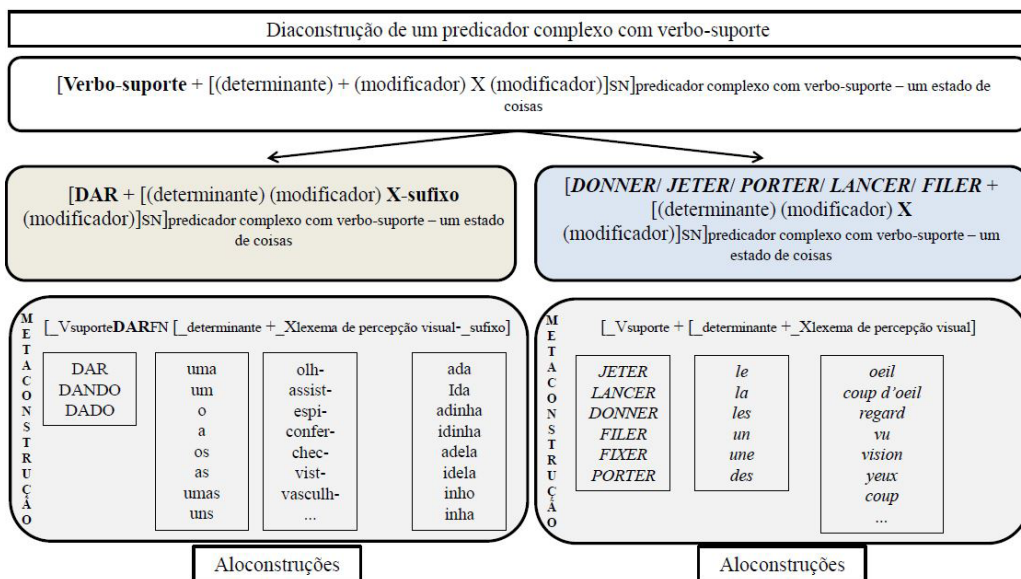
Acreditamos que há construções, como as perífrases verbo-nominais aqui sob análise, que, em determinados contextos discursivo-pragmáticos, se comportam como variantes (aloconstruções, cf. CAPPELLE, 2006). Além disso, tais perífrases não são todas elas geradas por construções específicas de uma ou outra língua (idioconstruções), mas por diaconstruções (ou seja, padrões esquemáticos que licenciam unidades em mais de uma língua). Concebemos, portanto, uma generalização emergente e rotinizada formulada a partir de dados recorrentes no uso de mais de uma língua (fator genético). Desse modo, acessamos uma representação esquemática gramatical que se relaciona ao rol de representações cognitivas, o conhecimento gramatical multilíngue/multidialetoal (HÖDER *et al.*, 2020). Então, prevemos dados licenciados por diaconstruções, além de dados gerados por idioconstruções (estas cultural e pragmaticamente relacionadas a uma língua ou variedade específica).

De acordo com Höder *et al.* (2020), as construções que são comuns a mais de uma língua ou variedade são chamadas de diaconstruções, isto é, são pareamentos forma-função não especificados ou subespecificados pragmaticamente a gerar usos em mais de uma língua ou variedade. São as construções que estão, por assim dizer, em um espaço interseccional. Por outro lado, as construções que são específicas, quanto ao valor pragmático, a uma língua ou variedade, podem ser chamadas de idioconstruções (HÖDER *et al.*, 2020). Considerando a coexistência de diaconstruções e idioconstruções³ entre as possíveis generalizações gramaticais que ficam estocadas na nossa mente como conhecimento gramatical, uma

³ Em linhas gerais, “esquema” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) é uma representação mais geral de uma língua ou variedade. Já “diaconstrução” (HÖDER, 2020) é uma representação de interseção de duas ou mais variedades ou línguas.

questão que surge diz respeito ao grau de diassistematicidade do conhecimento linguístico convencionalizado e entrincheirado ao se observarem usos em diferentes comunidades linguísticas. De modo a medir o grau de diassistematicidade, podemos observar o que há de semelhante/convergente e o que há de divergente entre as estruturas acionadas em cada comunidade de fala ou cada comunidade linguística. Segundo Höder *et al.* (2020), línguas geneticamente relacionadas e tipologicamente similares tendem a apresentar maior grau de diassistematicidade. Assim, tendo em vista que português e francês são ambas línguas românicas e, portanto, tipológica e geneticamente relacionadas, acreditamos que apresentarão um alto grau de diassistematicidade. A partir da figura que segue, podemos observar relações (verticais e horizontais) entre idioconstruções e diaconstrução aplicadas ao estudo desenvolvido acerca de construções com verbo-suporte.

Figura 1 – Representação da rede de construções que licenciam dados de predicadores complexos no português do Brasil e no francês aqui em comparação.



Fonte: Autoral.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os pressupostos teóricos que estão na base da estruturação do presente estudo têm como pilar a noção de construção como unidade linguística essencial, configurada na base do pareamento de atributos formais e funcionais. Além disso, entendemos que esquematizações construcionais advêm de *tokens* recorrentes.

Esses dão margem àquelas representações de relações forma-função que cognitivamente retemos. Desse modo, usos linguísticos em seu funcionamento natural têm papel primordial na constituição da gramática que procuramos apreender e descrever. Sendo assim, a base teórica dessa investigação cujos resultados são aqui apresentados é a vertente funcionalista da Gramática de Construções. Dentre as referências, podemos citar, por exemplo, Goldberg (1995, 2006), Traugott e Trousdale (2013), Hilpert (2014, 2017), Bybee (2010, 2015), e Machado Vieira (2004, 2016, 2018).

A partir da possibilidade de articulação da perspectiva da Gramática de Construções à Sociolinguística Variacionista, entendemos que a noção de aloconstruções, proposta por Cappelle (2006), é um conceito importante, pois diz respeito às possibilidades alternativas de uma construção parcialmente especificada, isto é, faz referência às variantes de uma construção variável que pode ocorrer nos mais diversos níveis de codificação da língua. A noção de “constructema”, concebida por Perek (2015) ou metaconstrução (LEINO; ÖSTMAN, 2005; MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2020), traz uma contribuição para o desenvolvimento da temática da variação construcional, na medida em que prevê um espaço de semelhança funcional/convergência entre duas ou mais construções, ou seja, uma área de neutralização das diferenças entre estas (cf. Figura 1).

Por fim, um terceiro conceito relevante para esta pesquisa é o de colexema (STEFANOWITSCH; GRIES, 2003), segundo o qual unidades linguísticas são atraídas para uma construção particular. Esse último conceito será especialmente importante ao lidarmos com as possíveis configurações da construção de predicador com verbo-suporte, as relações entre os elementos que dela fazem parte (principalmente, verbo, determinante e sintagma nominal) e será exemplificado na próxima seção.

Nosso conhecimento linguístico é reorganizado constantemente, com o repertório de construções sendo frequentemente atualizado. Pensar nos conceitos de diaconstrução, idioconstrução, aloconstrução e metaconstrução⁴ nos ajuda a refletir sobre o quão multilíngue/multidialeto nossos conhecimentos individuais e coletivos podem ser.

Os dados de uso para esta pesquisa foram coletados do *Twitter*,⁵ via software Rstudio.⁶ A amostra foi constituída, portanto, de textos atuais, da modalidade

⁴ “Aloconstrução” corresponde a “variante linguística”. Já “metaconstrução”, em certa medida, é similar a “envelope da variação” em Sociolinguística.

⁵ O público usuário do *Twitter* é formado, principalmente, por homens jovens.

⁶ RStudio consiste em um software gratuito que possui linguagem de programação,

escrita e acessíveis em ambiente digital. Com relação à metodologia utilizada, a primeira etapa foi a constituição de *corpora*, seguida de uma observação dos parâmetros da construção: produtividade, esquematicidade, composicionalidade e contextualidade. Foi feita uma análise quantitativa e qualitativa. Além disso, uma análise colostrucional foi empreendida com os dados do francês coletados do *Twitter*.

No programa *Rstudio*, primeiramente, instalamos os pacotes *Twitter*, *wordcloud* e *tidyverse*, por meio do comando `install.packages("_")`. Em seguida, carregamos esses pacotes, via comando `library("_")`. Então, fornecemos os dados para registrar a sessão do R e, por fim, pesquisamos *tweets* no R e os armazenamos em objetos. Depois, realizamos a conversão para *dataframe*, visualizamos e exportamos o resultado da busca para planilha do excel. No comando para busca de dados, especificamos o verbo e o determinante e filtramos os *retweets*, de modo a não termos dados repetidos. Para cada busca *verbo + determinante*, solicitamos 1.000 sentenças de resultado que contivessem esses elementos. Sendo assim, foram feitas 8.000 buscas⁷ com DAR no infinitivo (dar + o, dar + a, dar + os, dar + as, dar + um, dar + uma, dar + uns, dar + umas), 8.000 com DAR no gerúndio (dando + o, dando + a, dando + os, dando + as, dando + um, dando + uma, dando + uns, dando + umas) e 8.000 com DAR no particípio (dado + o, dado + a, dado + os, dado + as, dado + um, dado + uma, dado + uns, dado + umas), totalizando 24.000 buscas. De modo a fazer uma seleção das construções com verbo-suporte que nos interessam, fizemos a leitura manual dos dados e, por vezes, utilizamos o recurso do filtro para auxiliar esse procedimento, assim como utilizamos esse recurso do filtro também para selecionar os elementos nominais que contivessem os sufixos *ada*, *-ida*, *-adinha*, *-idinha*, *-adela*, *-idela*, *-inho*, *-inha* (ou ainda, estruturas com constituição de sufixos anexos em paralelo, como *-adelazinha*, *-idelazinha*, *-adazinha*, *-idazinha*, estes já previstos na busca anterior de sufixos simples).

muito usada para confecção de gráficos e para análises estatísticas. Para mais informações, recomendamos o vídeo apresentado por Laís Lima, Mariana Gonçalves, Pedro Poppolino e Marcia Machado Vieira no Festival do Conhecimento da UFRJ em 2020: [https://www.youtube.com/watch?v=yD8TVpQ_FxU&list=FLLDpWV2DyWV2DyO4UWDnaVCp3SrA&index=4] *Linguística de Corpus: Introdução ao R para coleta de dados no Twitter – Minicurso – 01 de julho de 2020*. Acesso em: 16 ago. 2021. Coleta de dados na rede social Twitter: Perspectivas sobre o R para a linguística de *corpus* – [<https://www.youtube.com/watch?v=7cmjynJivwI>] Acesso em: 16 ago. 2021 – exposição feita na XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC 2020) em 25 de março de 2021 – é outro vídeo que se alinha ao primeiro.

⁷ Multiplicamos 1.000 por 8, tendo em vista que oito determinantes foram considerados: o, a, os, as, um, uma, uns, umas.

Então, organizamos os dados em arquivos do word, de acordo com forma nominal (verbo DAR no infinitivo/ gerúndio/ particípio) > determinante (o, a, os, as, um, uma, uns e umas) > sufixo (ada, -ida, -adinha, -idinha, -adela, -idela, -inho, -inha), verificando as possibilidades de articulação entre esses elementos.

Embora solicitássemos 1.000 sentenças de resultado que contivessem *verbo + determinante* com as estruturas em foco, nem sempre, o output vinha como esperávamos. Por vezes, elementos sem sufixo apareciam como resultado e, então, desconsideramos esses dados. Outras vezes, simplesmente, não havia 1.000 dados para retorno, já que a busca de dados do *Twitter*, via *Rstudio*, conta com uma janela de nove dias anteriores na coleta.

Com relação ao português do Brasil (doravante, PB), buscamos verificar as possíveis combinações e graus de atração entre elementos que fazem parte da construção com verbo-suporte: principalmente, entre verbo, determinante e sintagma nominal. Buscamos dados, no PB, somente com o verbo DAR nas três formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio), tendo em vista que, de acordo com pesquisas prévias (TRAVASSOS, 2019; DAVEL, 2019, por exemplo), o infinitivo costuma ser a forma predominante em usos dessa construção. E, então, buscamos verificar como se davam as ocorrências também nas outras duas formas nominais do verbo (gerúndio e particípio). No que se refere ao determinante, levamos em consideração as formas de artigo masculino, feminino, singular, plural, definido e indefinido (o, a, os, as, um, uma, uns e umas). E, então, buscamos quais sintagmas nominais de percepção visual com sufixo (por exemplo, olhada, assistida, espiadinha, espreitadela) ocorriam na estrutura da perífrase.

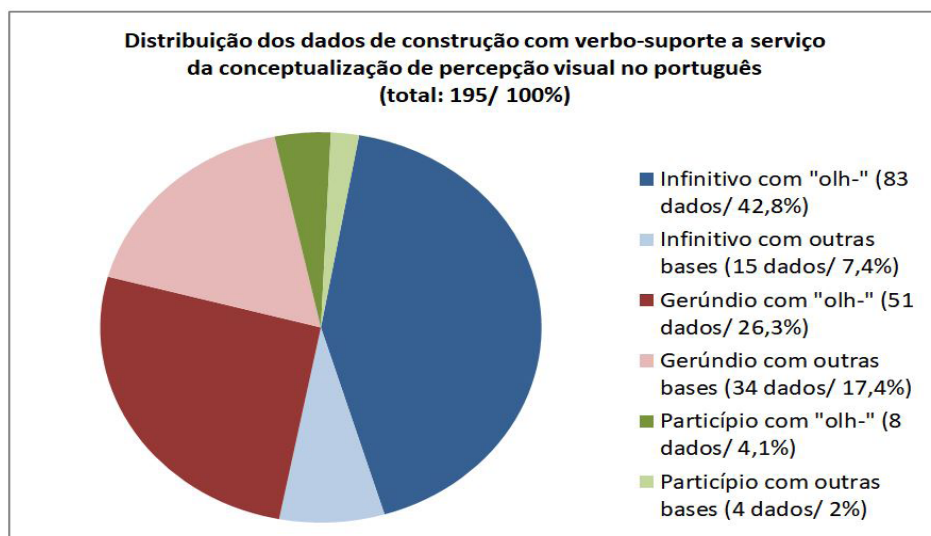
Assim como fizemos com o português do Brasil, também observamos possíveis relações entre elementos da construção com verbo-suporte no francês (principalmente, em relação ao verbo, ao determinante e ao sintagma nominal). Seleccionamos seis verbos para análise: *DONNER*, *JETER*, *LANCER*, *PORTER*, *FILER* e *FIXER*, os quais acreditávamos que seriam os verbos mais prováveis a ocorrerem em uma construção que indicasse percepção visual no francês. Trata-se, no entanto, de uma lista não exaustiva e, provavelmente, outros verbos também poderiam ser licenciados nessa construção. Observamos, no francês, somente as construções com o verbo no infinitivo. Com relação ao determinante, observamos as formas no feminino, masculino, singular, plural, definido e indefinido (*le, la, les, las, un, une, des*). Buscamos, então, a partir de *verbo + determinante*, quais elementos de percepção visual estariam disponíveis nessa estrutura (por exemplo, *œil, regard, coup d'œil, vue*).

Também via *Rstudio*, buscamos dados do *Twitter* em francês. Foram feitas 36.000 buscas⁸ levando em consideração cada verbo: 6.000 buscas de *DONNER* + *determinante*, 6.000 buscas de *JETER* + *determinante*, 6.000 buscas de *PORTER* + *determinante*, 6.000 buscas de *LANCER* + *determinante*, 6.000 buscas de *FILER* + *determinante* e 6.000 buscas de *FIXER* + *determinante*. O número de palavras de cada arquivo dos verbos *DONNER*, *JETER*, *LANCER*, *PORTER*, *FILER* e *FIXER* foram, respectivamente, de aproximadamente 72.638 palavras, 52.290, 72.941, 92.021, 37.277 e 32.349 palavras, totalizando 359.516 palavras em textos analisadas.

RESULTADOS

A análise dos dados do português do Brasil do *Twitter* gerou um total de 2.497 ocorrências de construções com verbo-suporte (1.024 com o verbo *DAR* no infinitivo, 1.035, no gerúndio e 438, no particípio), dos quais 195 indicavam percepção visual (7,8%). A seguir, no gráfico, podemos ver a distribuição dos dados em função da forma nominal e da base do sintagma nominal:

Gráfico 1 – Distribuição dos dados de construção com verbo-suporte a serviço da conceptualização de percepção visual no português.



Fonte: Autoral.

⁸ Levando em consideração que há seis determinantes sendo analisados: *le, la, les, un, une e des* (1.000 x 6 = 6.000) e seis verbos (6.000 x 6 = 36.000).

Para além do fato de as expressões de percepção visual serem as mais produtivas (7,8% em relação ao total de construções com verbo-suporte) dentre todas as outras possibilidades de construção com verbo-suporte (por exemplo, *dar uma mãozinha, dar uma caminhada, dar uma forcinha*), destacamos também que as perífrases verbo-nominais que indicam especificamente percepção visual, cuja base do sintagma nominal é *olh-* (como *dar uma olhada*), representam a maior parte da amostra (142 dados/73,2% em relação ao total de expressões de percepção visual, cujo valor é de 195 dados/100%). Isso ilustra o quão cristalizada essa estrutura está no português do Brasil, sendo muito acionada na expressão de percepção visual.

A seguir, em 7 e 8, observamos usos da estrutura mais frequente no *corpus* analisado. Em 7, a expressão *dar uma olhadinha* foi usada para expressar aspecto não durativo, uma olhada rápida. Em 8, do mesmo modo, há referência a um estado de coisas breve.

(7) “podia ter **dado uma olhadinha** pra câmera, mas td bem eu perdooo” [<https://twitter.com/>, Português do Brasil, Acesso em: 27 set. 2020]

(8) “Catarina, **dando uma olhadinha** aqui no seu perfil e adoreiii! Super me identifiquei com você! Podemos ser amigas? Me manda mensagem heheeh” [<https://twitter.com/>, Português do Brasil, Acesso em: 03 out. 2020]

Nos exemplos que seguem, podemos observar usos de construções com verbo-suporte que também indicam percepção visual, mas que possuem uma base diferente de *olh-* no sintagma nominal.

(9) “nossenhora perfeitas dms.. vou **dar uma assistida** obrigada” [<https://twitter.com/>, Português do Brasil, Acesso em: 02 set. 2020]

(10) “Que tal **dar uma espiadinha** na nossa sugestão de colocar Glee de volta em canal aberto? #GleeNaGlobo” [<https://twitter.com/>, Português do Brasil, Acesso em: 02 set. 2020]

(11) “Vou **dar uma espreitadela** no trailer” [<https://twitter.com/>, Português do Brasil, Acesso em: 02 set. 2020]

(12) “se fores **dar uma vistinha de olhos** ao Correio da Manhã vais lá ler que o NOSSO país está à procura de 900 médicos para contratar... de onde os vão tirar uma vez que estão todos empregados?” [<https://twitter.com/>, Português do Brasil, Acesso em: 02 set. 2020]

Podemos perceber, a partir de usos da construção como vemos no exemplo 9, com *dar uma assistida*, que o esquema $V_{[DAR]} + SN_{[DET + X-ADA]}$ se dissemina, licenciando o preenchimento dos *slots* com outros elementos linguísticos. Em

10, há um convite e uma propaganda em jogo, cujo objetivo é atrair o leitor ao consumo do produto/serviço. Nesse caso, a construção *dar uma espiadinha*, no contexto, reforça o valor ilocucionário de convite já presente na estrutura de todo o enunciado, na medida em que situa o comportamento (a visita) como algo breve. O conjunto (estrutura do enunciado e construção) funciona como uma estratégia de convencimento. Em 11, com o uso de *dar uma espreitadela*, percebemos que a maneira de olhar (observar atentamente e escondido) está especificada na própria base verbal do sintagma nominal (“espreitar”). Já a nuance de brevidade, um olhar de relance, uma observação de longe, como de quem analisa sem se comprometer, é um significado construcional. Em 12, há, novamente, a marcação de aspecto não durativo, com a indicação de uma visualização rápida.

No que se refere à análise dos dados coletados do *Twitter* francês, observamos quais elementos não verbais de percepção visual seriam acionados na construção com os diferentes tipos de verbo-suporte e determinante. O resultado está sintetizado na tabela que segue:

Tabela 1 – Distribuição dos dados do francês em função do verbo-suporte, determinante e sintagma nominal

Construções de percepção visual	DONNER			JETER			PORTER			LANCER			FILER			FIXER	TOTAL
	Det.	Nom	Total	Det.	Nom	Total	Det.	Nom	Total	Det.	Nom	Total	Det.	Nom	Total		
	6 (0,9%)			614 (95%)			12 (1,9%)			9 (1,4%)			5 (0,8%)			0	646 (100%)
	les	vues	2	un	regard	10	le	oeil	3	le	regard	1	le	regard	1		
	un	vu	1	un	coup d'oeil	243	un	regard	3	le	visionnage	1	le	vu	2		
	un	look	1	un	oeil	356	un	oeil	1	le	oeil	4	une	vue	2		
	des	vues	2	des	regard	3	une	vision	3	les	yeux	1					
				des	coup d'oeil	2	des	oillère	2	un	regard	1					
										un	visionnage	1					

Fonte: Autoral.

Como podemos observar, o total de dados encontrados foi de 646 usos da perífrase verbo-nominal, com uma clara preferência pelo uso do verbo *JETER* (95%). *DAR*, no PB, é um verbo semanticamente desbotado, uma vez que, com sua alta frequência de uso, torna-se constantemente flexível a diferentes combinações estruturais e funcionais, o que permite extensão de usos metafóricos e metonímicos para além da noção mais básica e concreta de transferência física (BASÍLIO, 2001; COELHO; SILVA, 2014; CHER, 2004). Acreditamos que *JETER*, embora seja um verbo mais específico do que *DAR* do ponto de vista semântico, atue de forma semelhante a *DAR* quando lidamos especificamente com construções com

verbo-suporte que indicam conceptualização de percepção visual, uma vez que a construção apresenta indícios de cristalização, entrincheiramento cognitivo e convencionalização social, ao se compatibilizar, principalmente, com um determinante singular indefinido, seguido, principalmente, de *œil* (356 dados) ou de *coup d'œil* (245 dados), formando as expressões *jeter un œil* e *jeter un coup d'œil*, que, paralelamente, corresponderiam, reservadas as devidas diferenças, a usos de *dar uma olhada* e *dar uma olhadinha* no português do Brasil. Além disso, *JETER* é um verbo polissêmico que pode entrar na constituição de diversas construções, tais como: *jeter au rebut*, *jeter au vent*, *jeter dans la balance* ou construções mais substantivas como *jeter plein la vue à quelqu'un* (“impressionar”). Enquanto *DAR*, na construção, envolve, nesse caso, ficticiamente, um movimento menos brusco, mais suave, de transposição de algo abstrato (olhar) ao outro; o *JETER*, por outro lado, envolve, ficticiamente, um movimento que é mais brusco e veloz. *DAR* e *JETER* têm o sentido comum de transferência, ainda que metafórica.

Um outro dado interessante, encontrado ao acaso no processo de triagem de dados, foi o seguinte: « *Roman, et de le fusiller lui aussi du regard, avant de tourner les talons. Elle s'apprêtait à rejoindre son dortoir, seule, mais elle se stoppa nette lorsqu'elle entendit le Gaunt lancer un stupéfix.* » [<https://twitter.com/>, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021].⁹ Nesse exemplo, vemos o uso da construção *fusiller lui aussi du regard*, cujo verbo *fusiller* (“fuzilar”), integrante da expressão, apresenta, igualmente, um sentido mais brusco e veloz, tal como *fuzilar com o olhar* em português.

Outro destaque que merece consideração diz respeito às outras possibilidades de sintagmas nominais de percepção visual que podem se compatibilizar à construção com verbo-suporte. Como vemos na tabela, houve dados com *vu/vues*, *regard*, *vision*, *oillère*, *visionnage* e até com um elemento nominal proveniente de outra língua: *look* (por influência do inglês). Embora pouco frequentes, cabe ressaltar a variedade e extensão de usos desses elementos na construção, sobretudo, pensando nos diversos contextos discursivo-pragmáticos em que podem se atualizar. O objetivo deste artigo é o de apresentar, comparativamente, um panorama das configurações formais e funcionais das estruturas em foco. Portanto, foge ao escopo deste estudo uma análise mais criteriosa dos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que podem exercer influência no uso de cada pareamento nos mais diversos contextos.

⁹ “Roman, **fuzile-o com o olhar** também, antes de girar nos calcanhares. Ela estava prestes a voltar para seu dormitório, sozinha, mas parou quando ouviu o Gaunt lançar um estupor”. [<https://twitter.com/>, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021, tradução nossa].

Uma terceira observação a ser feita é a de que não foram atestados usos com o verbo *FIXER*. Esse verbo é mais usado no sentido de duração que é contrário ao de brevidade inerente a *dar uma olhada* ou *jeter un coup d'œil*, por exemplo. Além disso, há o verbo *JETER*, que é, indiscutivelmente, o preferido no uso dessa construção. Provavelmente, *jeter un œil* é o exemplar central dessa construção, embora o esquema tenha atraído outras formas. Assim, a construção como um todo indica percepção visual.

A seguir, há os exemplos de 13 a 17 com diferentes possibilidades configuracionais das construções com verbo-suporte no francês:

(13) « *Je vous invite à aller **jeter un œil** à mon dernier tweet. Je pense qu'il va vous faire plaisir* » [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021]

“Convido você a **dar uma olhada** no meu último tweet. Eu acho que vai te fazer feliz.” [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021, tradução nossa]

(14) « *Allez donc **jeter un coup d'œil** au sublime travail de @B! D'autant plus que ça pourrait bien intéresser les fans de mechas, et principalement de Gundam.* » [https://twitter.com/, Francês, adaptado, Acesso em: 07 fev. 2021]

“**Dê uma olhada** no trabalho sublime de @B! Especialmente porque pode ser do interesse dos fãs de mechas, e principalmente de Gundam.” [https://twitter.com/, Francês, adaptado, Acesso em: 07 fev. 2021, tradução nossa].

(15) « *Merci de **porter un œil attentif** sur la formation des #orthoptistes limitée arbitrairement à 3 ans* » [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021]

“Obrigado por **trazer um olhar** atento ao treinamento de #ortotistas arbitrariamente limitado a 3 anos” [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 17 set. 2021, tradução nossa]

(16) « *Frôlé en voiture par notre ministre de l'Intérieur ce matin; n'ai donc pu lui **lancer un regard méprisant** (laissant le vent tout faire).* » [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021]

“Perto no carro do nosso Ministro do Interior esta manhã; Então, eu não poderia **dar a ele um olhar de desprezo** (deixando o vento fazer tudo).” [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021, tradução nossa]

(17) « *plus qu'à espérer que BigHit mettra la perf sur BangtanTV pas envie de **fler une seule vue** à grammtruc moi.* » [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021]

“Mas do que esperar que o BigHit coloque o perf na BangtanTV não quero **girar uma única exibição** para as minhas coisas.” [https://twitter.com/, Francês, Acesso em: 07 fev. 2021, tradução nossa]

Os exemplos 13 e 14 refletem os usos mais produtivos da construção, com as expressões *jeter un œil* e *jeter un coup d'œil*. Em ambos os exemplos, há um convite em jogo¹⁰ e, assim, um uso mais intersubjetivo (particularidade desses exemplos). Em 13, o enunciador tenta atrair a atenção do seu interlocutor, de modo que ele se interesse pelo *tweet*. Em 14, há um convite ao conhecimento do trabalho de uma outra pessoa. De todo modo, a construção é usada para que, por mais que a olhada seja rápida (aspecto não durativo), o enunciador alcance o objetivo de fazer o outro conhecer e se interessar por algo. No exemplo 15, a expressão *porter un œil* foi usada metaforicamente para fazer referência a um processo cognitivo de perspectivação de uma ideia, de um ponto de vista. Em exemplos como esse, percebemos a forte relação entre visão e cognição, tal como na metáfora conceitual VER É ENTENDER. Em 16, percebemos o uso da construção *lancer un regard méprisant*, cujo sintagma nominal permite sua especificação por intermédio de um modificador (*méprisant*). Com relação a esse ponto, cabe ressaltar que, embora o foco do presente estudo esteja nos principais elementos da construção (verbo, determinante e sintagma nominal), não descartamos a relevância de outros elementos, como, por exemplo, modificadores e intensificadores, para o sentido da construção. Por fim, em 17, a construção *fler une seule vue* foi usada para fazer referência ao direcionamento da visão, à visualização.

Baseando-nos em Stefanowitsch (2013), de modo a verificar a relação entre lexema e estrutura gramatical, realizamos uma análise colostrucional do tipo covariante¹¹ dos dados do francês coletados via *Twitter*, com teste de significância estatística LogLikelihood.¹² O resultado se encontra na tabela que segue:

¹⁰ Motivo pelo qual seria interessante uma análise futura dos atos de fala envolvidos.

¹¹ Segundo Stefanowitsch (2013), há três tipos de análise colostrucional: simples, covariante e distintiva. A análise covariante busca verificar relações entre itens lexicais que ocorrem em dois *slots* da mesma construção. No presente estudo, consideramos o verbo no *slot 1* e, no *slot 2*, consideramos *determinante + sintagma nominal*. No entanto, não descartamos a possibilidade de análise mais detalhada com três *slots*: *slot 1* (verbo), *slot 2* (determinante) e *slot 3* (sintagma nominal).

¹² Há, ainda, a possibilidade de ser feito, diferentemente, com o Fisher Exact Test.

Tabela 2 – Resultado da análise colostrucional dos dados do francês coletados do *Twitter*

SLOT1	SLOT2	fs1	fs2	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
jeter	un oeil	614	357	356	339,8	attr	42,45301	*****
jeter	un coup d'oeil	614	243	243	231,3	attr	30,25359	*****
lancer	le oeil	9	7	4	0,1	attr	26,75986	*****
porter	une vision	12	3	3	0,1	attr	24,71381	*****
donner	des vues	5	2	2	0	attr	20,36809	*****
filer	le vu	5	2	2	0	attr	20,36809	*****
filer	une vu	5	2	2	0	attr	20,36809	*****
porter	des oillère	12	2	2	0	attr	16,28474	*****
porter	le oeil	12	7	3	0,1	attr	15,26639	****
porter	un regard	12	14	3	0,3	attr	10,47888	**
donner	les vues	5	1	1	0	attr	9,93293	**
donner	un look	5	1	1	0	attr	9,93293	**
donner	un vu	5	1	1	0	attr	9,93293	**
lancer	le visionnage	9	1	1	0	attr	8,65797	**
lancer	les yeux	9	1	1	0	attr	8,65797	**
lancer	un visionnage	9	1	1	0	attr	8,65797	**
filer	le regard	5	2	1	0	attr	7,17281	**
lancer	le regard	9	2	1	0	attr	5,9104	*
lancer	un regard	9	14	1	0,2	attr	1,7814	ns
jeter	des regard	614	3	3	2,9	attr	0,29624	ns
jeter	des coup d'oeil	614	2	2	1,9	attr	0,19734	ns
jeter	un regard	614	14	10	13,3	rep	8,91321	**
porter	un oeil	12	357	1	6,6	rep	12,24108	***

Fonte: Autoral.

Na Tabela 2, *fs1* faz referência à frequência do item do primeiro *slot*, *fs2*, à frequência dos itens do segundo *slot*, *OBS* diz respeito à quantidade de vezes em que os itens dos dois *slots* foram, de fato, realizados conjuntamente, *EXP* refere-se à frequência esperada de realização conjunta dos itens dos dois *slots*. Na coluna *ASSOC*, há a indicação de atração ou indicação de que os elementos são repelidos. Em seguida, há as colunas relativas à força colostrucional e ao nível de significância.¹³

Como podemos perceber, em destaque amarelo, há os itens que são mais atraídos entre si, com maior força colostrucional e maior nível de significância: *jeter un œil*, *jeter un coup d'œil*, *lancer le œil*, *porter une vision*, *donner des vues*, *filer le vu* e *filer une vue*. Esses elementos, em conjunto, apresentam maior grau de integração, cristalização e de rotinização. Em contrapartida, as duas últimas expressões, em destaque azul, apresentam elementos que são repelidos entre si: *jeter un regard* e *porter un œil*. Já os elementos que estão em destaque cinza (*lancer un regard*, *jeter des regard* e *jeter des coup d'œil*) são, estatisticamente, não significativos. É importante, nesse ponto, lembrar que o verbo *JETER* foi, claramente, o mais frequente na construção, representando 95% dos dados (614 usos do total 646). Sendo assim, a soma da frequência de todos os outros verbos

¹³ O nível de significância pode ser lido da seguinte forma: ***** = significativo em $p < .00001$, **** = significativo em $p < .0001$, *** = em $p < .001$, ** = em $p < .01$, * em $p < .05$. O ns significa que não é o

(*DONNER, PORTER, LANCER e FILER*) nessa construção resulta em torno de apenas 5% dos dados. Por isso, ressaltamos que os resultados aqui apresentados devem ser vistos com cautela, sem perder de vista esse fato.

Neste estudo, buscamos apresentar um panorama das possibilidades configuracionais formais e funcionais dos predicadores complexos que são usados para conceptualizar percepção visual em duas línguas românicas: português e francês. Verificamos que o português do Brasil apresenta uma evidente preferência ao uso de construção com verbo-suporte DAR seguido de determinante e sintagma nominal, cuja base é *olh-*, como em *dar uma olhada, dar uma olhadinha*. Já, no francês, fica claro que o verbo-suporte mais frequente nessa construção é *JETER*, seguido, preferencialmente, do determinante *un* e, principalmente, dos elementos não verbais *œil* e *coup d'œil*,¹⁴ respectivamente.

Para além dessas opções patentes, encontramos, ainda, outras possibilidades de combinações entre diferentes determinantes e diversos elementos não verbais, os quais, possivelmente, são condicionados por fatores de ordem linguística e/ou social, cuja análise foge aos propósitos desta pesquisa. Percebemos, então, que a construção com verbo-suporte é acionada nas duas línguas românicas (português e francês) de forma semelhante, principalmente, por meio da estrutura *verbo (DAR/ JETER) + determinante (um/ un) + sintagma nominal (com olh-/ œil)* para expressar conceptualização de percepção visual. Portanto, o maior grau de diassistematicidade entre essas línguas, tipológica e geneticamente relacionadas, fica evidente na estrutura de predicação com predicador complexo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados alcançados já mobilizam encaminhamentos no sentido do aprofundamento de novas questões, entre as quais, a respeito de: (i) que outros lexemas verbais ou outros elementos nominais são associados à construção verbo-nominal de percepção visual¹⁵ e (ii) que grau de diassistematicidade se delinea na ampliação deste estudo comparativo.

¹⁴ Portanto, a estrutura é praticamente idêntica, apesar dos diferentes itens lexicais convocados para a construção.

¹⁵ No português, por exemplo, há outros verbos que poderiam ser usados como verbo-suporte para percepção visual, tais como nos exemplos que seguem:

“A mobilidade nas férias deixa-nos **deitar uma olhadela** rápida ao negócio”

[<https://www.bit.pt/mobilidade-deixa-nos-deitar-uma-olhadela-rapida-ao-negocio-e-ao-mesmo-tempo-gozarmos-ferias-tranquilamente/>, acesso em: 17 set. 2021]

“Eu acho especial piada ao argumento da ‘promoção do país lá fora’, quando se **passa uma vista**

Todos os dados do português do Brasil aqui analisados são compostos pelo verbo-suporte DAR. Concentramo-nos até então em dados com DAR porque em estudos prévios (entre os quais TRAVASSOS, 2019), ele revela forte associação à construção verbo-nominal aqui em foco. Embora haja indícios de que ele, de fato, seja a opção preferida para a expressão de percepção visual nesse tipo de construção, acreditamos que seja importante, em outras pesquisas futuras que venham a se basear nesta, a observação de quais outras possibilidades verbais podem alinhar-se à configuração da perífrase verbo-nominal e, então, averiguar, comparativamente, de forma intra e interlinguística, quais categorias semânticas podem estar envolvidas. No inglês, por exemplo, encontramos expressões como *give a look*, *take a look* e *have a look*, respectivamente, com os verbos *GIVE*, *TAKE* e *HAVE* (CAPPELLE, 2020) e, no francês, há, entre outras, expressões como *jeter un œil* e *donner un coup d'œil*, com os verbos *JETER* e *DONNER*, por exemplo. Portanto, do mesmo modo, seria interessante verificar se há outras possibilidades também no português e quais são elas.¹⁶

Ainda com relação aos dados do português do Brasil aqui analisados, para além de terem sido coletados somente dados com o verbo DAR, também selecionamos somente os elementos não verbais que continham sufixo. Uma análise diassistêmica que preveja uma comparação entre diferentes variedades da língua portuguesa, como a variedade europeia, a moçambicana e a brasileira, por exemplo, possivelmente evidenciará distinções nos usos preferenciais da construção. Acreditamos que, na variedade europeia do português, por exemplo, provavelmente, haverá preferência pelo uso de *dar uma olhadela* e *dar uma vista de olhos*, diferentemente do português do Brasil, cuja primazia é o uso das construções *dar uma olhada* e *dar uma olhadinha*.

Nesse sentido, um outro encaminhamento possível seria uma comparação entre línguas românicas e línguas germânicas ou, ainda, outras, de modo a verificar se o grau de diassistematicidade seria menor em línguas geneticamente e tipologicamente mais distantes.

de olhos por sites estrangeiros percebe-se que a maioria das pessoas não terá noção em que país aquilo foi... até porque os artistas eram todos dos EUA ou UK.”

[*Sketch Engine* (Portuguese Web 2011 (ptTenTen11))]

“Primeiro, **lançando uma vista de olhos** ao futuro para deslocar dois dos arranha-céus mais altos do mundo e, depois, enfrentando um desafio aqui e agora para levar a cabo algo que nunca havia sido feito: deslocar simultaneamente dois silos enormes unidos por uma parede comum.”

[*Sketch Engine* (Portuguese Web 2011 (ptTenTen11))].

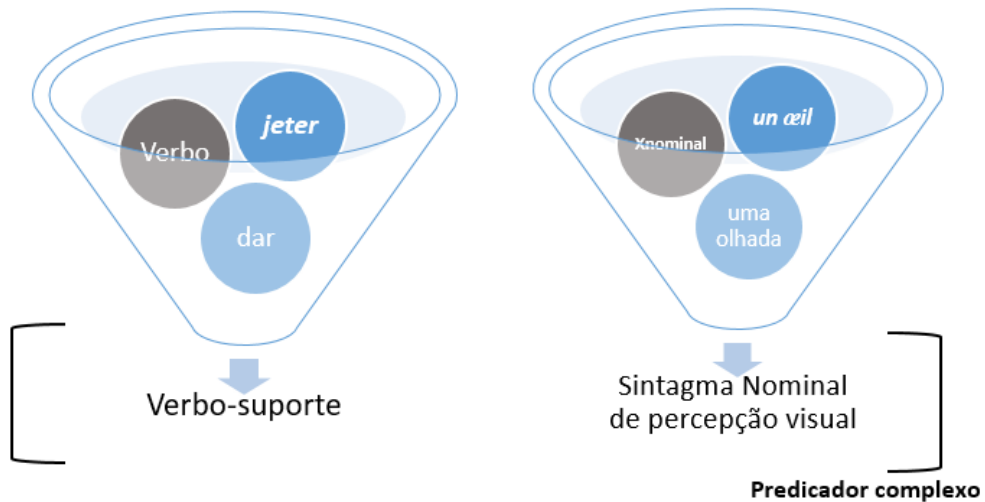
¹⁶ Conferir nota de rodapé 13 para verificação de exemplos.

No que se refere aos resultados encontrados para o francês, destacamos o fato de que os verbos sob análise foram pré-selecionados por nós, em função de buscas no Google e em dicionários, de modo a verificar as possibilidades verbais que se poderiam compatibilizar à estrutura em estudo, com base numa ótica exploratória da construção nessa língua (GROSS, 1985, 1988a, 1993). Deixamos claro que não se trata de uma lista exaustiva, podendo ser expandida em função de novas análises e metodologias de trabalho. Como o objetivo dessa investigação era o de apresentar um panorama configuracional, acreditamos que a observação preliminar dos verbos selecionados deram conta deste estudo.

Após a análise quantitativa e qualitativa dos dados do *Twitter* do francês, realizamos a análise colostrucional, cujos resultados confirmaram a análise anterior, reafirmando a informação de que as expressões *jeter un œil* e *jeter un coup d'œil* são, de fato, as expressões, cujos elementos internos apresentam um grau de atração maior entre si, o que revela um grau de fixação e de convencionalização maior dessas perífrases, além da maior frequência. Por fim, uma outra observação que merece destaque nessa análise diz respeito ao fato de que houve pouca quantidade de usos com outros verbos no francês diferentes de *JETER*. A soma de todas as outras possibilidades verbais (*DONNER*, *PORTER*, *LANCER* e *FILER*) corresponde a somente 5% do total. Isso evidencia o fato de que, para além da constatação de que *JETER* é claramente o mais frequente, a pesquisa aqui realizada pode ser replicada, futuramente, com a análise de diferentes *corpora*. Seria interessante considerar as diferenças semânticas entre as formas nominais que preenchem a posição de SN.

Por meio da análise comparativa aqui exposta, os dados de uso até então investigados levam à postulação, em ambas as línguas, de uma construção de predicador complexo de percepção visual cuja configuração prevê, em linhas gerais, a associação mais frequente de certas formas verbais e nominais em estruturas mais ou menos cristalizadas (*chunks*) como visualizamos a seguir:

Figura 2 – Predicador complexo de percepção visual: lexemas mais atraídos para os dois *slots* da construção verbo-nominal.



Fonte: Autoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da abordagem da Gramática de Construções, lidamos com a variação entre construções de predicador com verbo-suporte a serviço da conceptualização de percepção visual no português do Brasil e no francês. A partir de análise quali-quantitativa e colostrucional de dados escritos atuais, coletados do *Twitter* via *Rstudio*, observamos os *links* de associação por similaridade funcional e estrutural em função de processos cognitivos entre as construções, verificando aspectos tanto do polo formal quanto do polo funcional das expressões, assim como examinamos extensão de usos em prol de efeitos contextuais discursivo-pragmáticos, em função da marcação de aspectualidade e modalidade/intersubjetividade.

Não perdemos de vista diferentes nuances semânticas entre os verbos mais produtivos que compõem a construção nas duas línguas (*DAR* e *JETER*), por exemplo, atentando para as diferentes conceptualizações de percepção de um estado de coisas do mundo a partir de comunidades e culturas diferentes, como o Brasil e a França. Refletir sobre essa questão, por meio da observação de recursos linguísticos, remete-nos à análise de diferentes pontos de vista, de diversas perspectivas de um mesmo evento, que é, de modo geral, comum ao ser humano: a capacidade de enxergar, de perceber o mundo por meio do sentido da visão.

Nesse sentido, propusemos um panorama sobre predicadores complexos que nos dá informações sobre generalizações e especificidades entre as línguas. Ademais, fornecemos evidências em prol do desenvolvimento do estudo do fenômeno sob a ótica da Gramática de Construções Diassistêmica (HÖDER *et al.*, 2020), que envolve a ideia de que, em nosso conhecimento linguístico e na (re)construção constante dos esquemas mentais, há diaconstruções que se encontram na esquematização de mais de uma língua, gerando usos semelhantes, ainda que em comunidades diferentes.

REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida M. Expressões dar uma x-da: uma verificada informal. *In: Descrição do Português: definindo rumos de pesquisa*. M. H. M. NEVES (org.), 2001.
- BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 602-623, 2010.
- BYBEE, Joan *Language change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for ‘allostructions’. *In: Schönefeld, D. (ed.). Constructions All Over: Case Studies and Theoretical Implications*, urn:nbn:de:0009-4-6839 (Special volume of Constructions SV1-7/2006.), p.1-28, 2006.
- CAPPELLE, Bert. *Looking into visual motion expressions in Dutch, English, and French*. How languages stick to well-trodden typological paths, 2020.
- CHER, A. P. *As construções com o verbo Leve Dar e Nominalizações em –ada no Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Letras). UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2004.
- COELHO, S. M.; SILVA, S. E. de P. O continuum de gramaticalização do verbo DAR: de predicador a auxiliar. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 18, n. 34, p. 23-40, 2º sem, 2014.
- DAVEL, Alzira da Penha Costa. *As construções denominal e deverbal [DAR UMA X-(A)DA (SPREP)] numa perspectiva dos modelos baseados no uso*. Tese de Doutorado, UFRJ: Faculdade de Letras, 2019.
- GOLDBERG, Adele. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GROSS, Maurice. Sur les déterminants dans les expressions figées. *Langages*, 20(79), 89-117. doi: 10.3406/lgge.1985.2472, 1985.

GROSS, Maurice. Les limites de la phrase figée. *Langages*, 23 (90), 7-22. doi: 10.3406/lgge1988.1988, Paris, Larousse, 1988a.

GROSS, Maurice. Les phrases figées en français. *L'information grammaticale*, 59, 36-41. 1993.

HILPERT, Martin. Language variation and change. In: *Construction Grammar and its application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, cap. 8, 2014.

HILPERT, Martin; DIESSEL, Holger. Entrenchment in construction grammar. In: SCHMID, H.-J. (ed.). *Entrenchment and the psychology of language learning: How we reorganize and adapt linguistic knowledge*. Berlin: Mouton de Gruyter, 57-74, 2017a.

HÖDER, Steffen; PRENTICE, Julia; TINGSSELL, Sophia. Additional language acquisition as emerging multilingualism. *A Construction Grammar approach*, 2020.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. *Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade*. In: VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia (org.). *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*. UFRJ: Faculdade de Letras, 2004.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Variação e mudança na descrição construcional: complexos verbo-nominais. *Revista Linguística*, [S.L.], p. 152-170, 2016.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. Predicar com construção com verbo suporte. DE PAULA *et al.* (org.). *Uma história de investigações sobre a língua portuguesa: homenagem a Silvia Brandão*. São Paulo: Blucher. p. 90-112, 2018.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, Cláudia Regina; MONARETTO, Valéria. Neto de Oliveira (org.). *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2020, p. 265-304.

PEREK, Florent. *Argument structure in usage-based construction grammar: Experimental and corpus-based perspectives*. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

STEFANOWITSCH, Anatol; GRIES, Stefan Th. Collostructions: Investigating the interaction between words and constructions. *International Journal of Corpus Linguistics*, 8(2), 209-243, 2003.

STEFANOWITSCH, Anatol. Collostructional analysis. In: HOFFMAN, Thomas; TROUSDALE, Graeme. *The Oxford Handbook of Construction Grammar*, 2013.

TRAUGOTT, Elizabeth C.; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013.

TRAVASSOS, Pamela Fagundes. *Varição e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo sobre usos de construções com verbo-suporte DAR no PB*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de M. Bagno. Ver. Téc. de C. A. Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

